

Proponente: Marco Antonio Bettine de Almeida

SOFT POWER: UM OLHAR SOBRE A UTILIZAÇÃO ESTRATÉGICA DOS BRICS AO SEDIAR A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DA FIFA: ANÁLISE DA ÁFRICA DO SUL, BRASIL E RÚSSIA.

Período: 12 meses.

Área de Conhecimento

Esse projeto dialoga com a sociologia do esporte, os estudos culturais e as teorias de relações internacionais, bem como com os estudos sobre futebol, a história da modalidade e o uso da mídia internacional como mecanismo de evidenciar um *ethos* social global.

Ideia Principal do Projeto

(a) compreender a forma como a mídia internacional abordou a Copa do Mundo da FIFA (Fédération Internationale de Football Association) na África do Sul, Brasil e Rússia; (b) estabelecer relações entre os discursos que estes países fizeram durante o evento para incrementar o seu *soft power* e o que de fato foi noticiado pela mídia; (c) relacionar a escolha destas sedes pela Fifa e a importância dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) como novos atores nos megaeventos esportivos do século XXI.

Objetivo do Projeto

Analisar a forma como África do Sul, Brasil e Rússia utilizaram os megaeventos esportivos para incrementar seu *Soft Power*, utilizando as notícias veiculadas pelos principais veículos de imprensa internacional (francês - Le Monte, espanhol - El País e inglês - BBC)

Estrutura de Análise

Para análise das reportagens propõem-se a categorização a partir do referencial de *Soft Power* de Joseph Nye e Robert Keohane - Cultura, Valores Políticos e Política Internacional. Espera-se compreender os motivos que levaram estes países a sediar este tipo de megaevento e quais os interesses da FIFA nestes países.

Problemas de Pesquisa

- (a) Relação entre a escolha da FIFA e a estrutura governamental destes países: democracias frágeis, facilidade de mudanças legislativas;
- (b) Locais com corrupção endêmica: oportunidade em firmar acordos entre a FIFA, os parceiros globais e a elite política local;
- (c) Nova abordagem da política internacional destes países: apresentar suas credenciais organizacionais aos atores globais, por meio de uma agenda positiva, o futebol.

Impactos científicos e sociais

A pesquisa dos três megaeventos esportivos na África do Sul, Brasil e Rússia utilizando os mesmos jornais e os mesmos parâmetros servirá de base e termômetro de análise sobre o incremento do *Soft Power*, a partir das categorias: cultura, valores políticos e política internacional, cunhados por Nye.

- Cultura

Divulgação da diversidade cultural, com vários aspectos obscuros entrando em cena, inclusive ressignificando aspectos polêmicos, como a favela, a corrupção, a cordialidade, o apartheid, o racismo, a xenofobia, a LGBTfobia.

- Valores políticos:

Relação entre a FIFA, os seus parceiros globais e os atores políticos locais

- Política internacional

Relação entre poder e megaeventos, com diversos atores políticos preocupados com a governança da FIFA e COI (Comité International Olympique) e a relação com os países sede, principalmente com os BRICS.

Para corroborar as afirmações acima cito o dossiê organizado em 2013 por Jens Alm da Organização Internacional não Governamental (*Play the Game/Danish Institute for Sports Studies*), “*Action for Good Governance in International Sports Organisations*”.

Podemos elencar os seguintes impactos sociais:

- (a) o diálogo com setores da sociedade civil como o Museu do Futebol, particularmente no Centro de Referência do Futebol Brasileiro – CRFB,
- (b) a difusão das reportagens e sua análise por meio da plataforma online no site Ludens www.ludens.usp.br,
- (c) a preservação da memória do esporte por meio de um centro virtual, elaborado a partir da digitalização, identificação e organização de fontes utilizadas neste estudo,
- (d) a partir das publicações, palestras e seminários fornecer indicadores para ações não governamentais.

Aporte Teórico

Neste trabalho o conceito de *Soft Power* será aplicado à Copa do Mundo de Futebol da FIFA, com o intuito de analisar o impacto deste megaevento nas relações internacionais da África do Sul, Brasil e Rússia na sociedade global, isto é, como sediar este megaevento pode influenciar na dinâmica das relações internacionais (Brannagan, Rookwood, 2016; Brannagan, Giullianotti, 2014; Cornelissen, 2011; Cornelissen, 2010). Nos estudos sobre o *soft power*, a nação é a protagonista das relações internacionais, agindo de forma coesa e racional (Cooper, 2004; Campbell, Michael, O'hanlon, 2006).

Soft Power é definido por Nye (1990a, 1990b, 2004, 2008, 2009) como, a forma de um país obter resultados na política internacional, porque os outros países admiram seus valores e aspiram o seu nível de prosperidade e acabam por segui-lo. Para o autor, o poder nas relações internacionais é a capacidade de um país conseguir os resultados na política internacional e isso pode ser feito por meio da coerção (*Hard Power*) ou da cooptação (*Soft Power*) (Keohane, Nye, 1977).

Nye irá entender o poder como algo amplo, nesse sentido os diferentes elementos de *empowerment* não poderiam ser transferidos de uma nação para a outra como simples cópia, nem sua existência é garantia direta de influência e coerção, há elementos intangíveis que são importantes na política e nas relações de poder internacionais. Nas novas relações internacionais, pós queda do muro de Berlim, a teoria de poder como algo mais fluído faz sentido. A teoria de Nye se mostra também uma boa ferramenta para a análise do novo cenário internacional e o crescimento dos BRICS (Lafer, 1982; Holsti, 1985; Nye, 2004).

Nye irá dividir as fontes de *Soft Power* em três elementos principais: (1) a cultura, (2) os valores políticos e (3) a política internacional.

- (1) Cultura engloba os aspectos da sociedade, e seus valores, na medida em que eles são atrativos para os outros, como os países que buscam reproduzir o modo de vida e as tradições das nações mais bem vistas. A cultura de um país pode ser divulgada pelo comércio, intercâmbio cultural e turismo.
- (2) Os valores políticos podem ser definidos na forma como as instituições e os valores de um país são compreendidos no exterior.
- (3) Política internacional é o conjunto de condições que faz com que um país tenha uma legitimidade maior que outros na hora do debate internacional, podendo, com a sua opinião sobre determinado assunto, ser referência para os demais.

O objeto de pesquisa é compreender a influência da Copa do Mundo de Futebol da FIFA como forma de desenvolver o *Soft Power* dos países sede, a partir dos discursos da mídia internacional ao noticiar o evento, e as possíveis relações entre BRICS, FIFA e *Soft Power*.

Segundo Jan Melissen (Diretor do instituto de estudos diplomáticos dos Estados Unidos), no livro “The New Public Diplomacy: Soft Power in International Relations” Brasil e

África do Sul não desenvolveram o seu *Soft Power*, diferentemente da China. A Rússia, não construiu seu *soft power*, somente herdou a influência da antiga União Soviética e sua ação global.

A relação entre a política e os eventos esportivos é quase tão antiga quanto os próprios eventos, os Jogos Olímpicos de Berlim de 1936 são um bom exemplo, como protótipo dos megaeventos modernos, utilizada pelo estado nazista para demonstrar a superioridade do estado alemão e do povo germânico (Grix, Lee, 2013). No período da guerra fria os jogos foram o palco perfeito para a disputa da superioridade simbólica entre o capitalismo e o comunismo, liderados respectivamente pelos EUA e pela URSS.

Os eventos esportivos, porém, sofreram grandes mudanças a partir dos anos 80, com a percepção pelos Estados de que eles seriam um meio de divulgação do país no cenário internacional e de melhora da imagem da nação como um todo (Horne, 2015a, 2015b). Um ponto que pode corroborar com esta afirmação é o fato de que o COI e a FIFA encontravam dificuldades para definir suas sedes nas primeiras décadas dos jogos, enquanto hoje até mesmo nações já estabelecidas no cenário internacional, como Inglaterra, Alemanha e Japão, estão dispostas a gastar quantidades astronômicas de dinheiro para sediar os eventos esportivos (Grix, Lee, 2013, Preuss, Alfs, 2011; Manzenreiter, W. 2010; Horne, Manzenreiter, 2006; Huang, Ding, 2006).

Os megaeventos esportivos hoje são situações de enorme apelo popular, que graças às inovações na área de comunicação atingem bilhões de pessoas. São grandes vitrines para inovações tecnológicas nos mais diversos setores, e a oportunidade para o país mostrar suas conquistas nos mais diferentes campos, desde a mobilidade urbana até segurança social (Roche, 2000; Nauright, 2004; Preuss, 2007; Manzenreiter, 2010; Preuss, Alfs, 2011; Grix, Brannagan, Houlihan, 2015).

O *Soft Power* está intrinsecamente relacionado com a esfera pública (Habermas, 2014), tendo este aporte uma importância fundamental nessa nova abordagem das relações internacionais. A evolução das tecnologias de comunicação e o advento da internet o tornam mais complexo, já que a informação é produzida em quantidade e abrangência universal, sendo a disputa por visibilidade muito difícil, com os mais diversos sujeitos, dos maiores aos menores, lutando para serem ouvidos tanto no âmbito nacional quanto internacional (Almeida, Graeff, 2016).

Brasil, Rússia, Índia, China, e posteriormente África do Sul, são os países representados pela sigla BRICS, cunhada inicialmente como BRIC pelo então diretor do grupo Goldman Sachs, Jim O'Neil, em 2001 no relatório *Building Better Global Economic BRICs*, em que afirmava que essas nações em desenvolvimento estariam caminhando para se tornarem grandes potências mundiais.

As previsões de O'Neil, até agora, se mostraram corretas com esses países, assim como outras nações em desenvolvimento, experimentando um crescimento vertiginoso provocando mudanças na balança de poder mundial.

Os cinco países, se analisados apenas no aspecto *Hard*, são potências regionais, têm grande capacidade militar, sendo que China, Índia e Rússia são potências nucleares, estão na vanguarda dos mais diversos campos da tecnologia, desde a exploração de petróleo até indústria aeroespacial, possuem mercados consumidores de grande vulto, são líderes regionais incontestes e estima-se que, até 2030, Índia, China e Brasil estejam entre as seis maiores economias do mundo.

A posse de tamanho poder econômico e militar não impede que, nas relações internacionais modernas, esses países não consigam exercer o poder de maneira tranquila, sendo vistos com muita desconfiança pelas outras nações, ou como sujeitos de menor expressão. Fatores como o sistema político, visto como antidemocráticos ou uma democracia frágil, o não comprometimento com os direitos humanos e uma atuação econômica agressiva fazem com que essas nações tenham dificuldade de exercer seu *Soft Power* de maneira eficiente (Ziakas, 2015).

Nesse ambiente os megaeventos esportivos são vistos como uma chance de mostrar ao mundo o desenvolvimento do país, sua capacidade organizacional e, através do ideal universal dos jogos, mostrar-se como um sujeito que age de acordo com as noções internacionais e, ao mesmo tempo, celebra suas características únicas para o mundo e as benesses que seus sistemas: político e econômico trazem para a população. (Millington, Darnell, 2014, Huang, Ding, 2006; Nauright, 2004).

Os eventos esportivos, como já discutimos, sempre tiveram uma grande ligação com a busca de prestígio e aceitação internacional, o que vem mudando nas últimas décadas são os sujeitos (Roche, 2000). Se antes esse tipo de evento estava restrito apenas aos países considerados desenvolvidos, agora é cada vez mais dominado pelas nações em desenvolvimento, mais especificamente os BRICS, no século XXI tivemos nos BRICS: Copa do mundo da FIFA: África do Sul, Brasil e Rússia; Jogos Olímpicos de Verão: Brasil e China; Jogos Olímpicos de Inverno: Rússia e China (2022)

Razões para desenvolver o projeto no Instituto de Estudos Avançados

O Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP) tem como característica realizar um intercâmbio científico e cultural, um encontro entre pesquisadores, pessoas da sociedade civil e instituições preocupadas com o desenvolvimento de conhecimento nas mais diversas áreas do saber. O esporte, lazer e as atividades miméticas são objetos de análise do real que se moldam ao novo cenário global, alinhados aos objetivos do IEA.

Ponderando sobre as razões de realizar este projeto no IEA, surgiram algumas questões, a principal é pensar como o futebol, elemento que dramatiza a sociedade brasileira, e

considerada por Roberto Da Matta uma instituição cultural total, figura timidamente como objeto de pesquisa na USP. Logicamente que há pesquisadores e ações importantes, como os professores Waldenyr Caldas (ECA) com o livro “O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)”; e Hilário Franco Junior (FFLCH) com “A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade”; ou ações realizadas pela Revista da USP, por exemplo, que publicou três dossiês sobre futebol, os dois últimos nas Copas do Brasil e da Rússia, respectivamente.

Analisando os dossiês da Revista Estudos Avançados e os títulos nestes contidos não há estudos sobre o tema Futebol. Buscando dossiês correlatos como Cultura (6 publicações), O negro no Brasil (30 publicações) – sendo que um dos livros mais citados sobre o futebol é “O negro no futebol brasileiro” de Mário Filho -, Urbanismo, Sociedade e Cultura (5 publicações); Museus (6 publicações), não há menção a esta manifestação importante da sociedade brasileira. Logicamente que há a preocupação de enfrentar estes temas pelo IEA, e cito uma ação recente, O USP Analisa, produção da Rádio USP-RP e do IEA-RP que discutiu os impactos sociais do esporte, matéria publicada por Thais Cardoso em 28 de junho deste ano.

Ao desenvolver este projeto no IEA, possivelmente será ampliado o escopo de análise deste fenômeno, bem como, contribuir nos debates sensíveis ao instituto, como o racismo, a dependência econômica, as disparidades regionais e as relações internacionais que o futebol pode dramatizar. Possibilitando novos olhares para os mesmos fenômenos, podemos ponderar, portanto, que este seja um tema relevante para ser pensado, discutido e pesquisado no IEA.

Potencial de interdisciplinaridade

A construção de um conhecimento interdisciplinar, entre outros processos sociais, é de fundamental importância na análise e resolução dos problemas sócio-políticos. Nas últimas décadas tem ocorrido um debate epistemológico em todos os campos de pesquisa científica sob uma perspectiva interdisciplinar, em vista de uma maior compreensão e domínio da problemática social. Um estudo da sociologia do esporte, implica em um conjunto de disciplinas, tanto das ciências da saúde quanto das políticas, para a construção de um conhecimento capaz de abranger as teias de significados sociais e as relações de interdependência dos processos sociais e políticos determinantes para compreender o futebol como instituição cultural total. A sociologia do esporte envolve um pensamento e uma metodologia interdisciplinar, pelo fato de necessitar da articulação dos diferentes campos de conhecimento para a compreensão dos processos políticos, sociais, culturais e econômicos. Uma das características básicas da interdisciplinaridade é o diálogo em busca da compreensão e entendimento de matizes teóricas distintas inserido em um projeto de pesquisa. Sob este enfoque, o conhecimento interdisciplinar é uma relação em busca de diálogo, tal qual Habermas

discute na busca do entendimento via ação comunicativa buscando a superação das fronteiras disciplinares.

Dentro da perspectiva apresentada, a discussão deste projeto no IEA, parece compartilhar e convergir com os princípios das pesquisas interdisciplinares.

Materiais e Método

Para alcançar o objetivo proposto analisaremos os três jornais mais acessados nas seguintes línguas: francês, inglês e espanhol (Le Monte, El País, BBC), por serem as línguas que estabelecem um *ethos* global de discurso e por possuírem mais falantes não nativos, conforme trabalhos desenvolvidos por Grix, Brannagan, Houlihan, 2015; Brannagan, Giulianotti, 2014; Manzeireiter, 2010.

A escolha destes jornais (Le Monte, El País, BBC) foi feita pelo site ALEXA, empresa responsável por medir o tráfego na internet. O período de análise será entre os três primeiros dias antes de iniciar o evento até três dias após terminar o evento.

Para analisar o *soft power* durante os megaeventos serão utilizadas duas formas de análise, (a) interpretação e revisão bibliográfica e (b) a análise de conteúdo (Bardin, 1979; Bauer, Gaskell, 2002; Duarte, Barros, 2005; Guerardi, 2005). A revisão bibliográfica será necessária para construir o referencial teórico sobre política externa, o conceito de *soft power* e megaeventos esportivos. Artigos de especialistas na área de relações internacionais e reportagens coletadas.

A análise de conteúdo seguirá a seguinte trajetória: Análise e exploração do material. Organizar e colocar no *spotlight* os conteúdos de forma global. Sistematizar e selecionar as categorias de análise temática¹. Categorizar².

Como técnica de coleta das reportagens acessaremos os sites oficiais destes meios de comunicação e colocaremos a palavra-chave traduzida: Brasil ou África do Sul ou Rússia no mecanismo interno do jornal. Serão escolhidas as reportagens que tratam dos países, da Copa do Mundo de maneira genérica, descartando as ligadas diretamente a modalidade esportiva (lesões, táticas, expectativas dos jogadores, histórias de vida). A partir deste filtro serão selecionadas as reportagens que posteriormente serão separadas em cinco categorias diferentes, que podem mudar com a análise do conteúdo das reportagens:

- (1) Infraestrutura: Nessa categoria agruparemos as reportagens que tratam da infraestrutura, seja ela relacionada aos eventos ou não. Como os meios de transporte,

¹ O tema pode ser compreendido como uma escolha própria do pesquisador, vislumbrada através dos objetivos da pesquisa e indícios levantados do seu contato com o material estudado e teorias embasadoras, classificada antes de tudo por uma seqüência de ordem racional, tendo comprimento variável e podendo abranger ou aludir a vários outros temas. O evidenciamento das unidades de análise temáticas, que são recortes do texto, consegue-se segundo um processo dinâmico e indutivo de atenção ora concreta a mensagem explícita, ora as significações não aparentes do contexto (Campos, 2004, p. 613-614)

² O processo de categorização pode ser definido como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo características (Campos, 2004, p.614).

hospedagem e segurança relacionados ao evento, aprofundando-se em outras áreas alheias ao evento, como saneamento básico, transporte público, urbanização, saúde, segurança pública e educação.

(2) Indicadores Sociais: Nessa categoria separaremos as reportagens que tratam de temas relacionados à qualidade de vida da população como, por exemplo, desigualdade, projetos sociais, acesso à justiça.

(3) Cultura: A percepção dos aspectos culturais de um país no estrangeiro é um elemento chave nas relações internacionais. Nessa categoria agruparemos as reportagens que tratam das diversas manifestações culturais. Reportagens sobre música, folclore, culinária, literatura e belezas naturais.

(4) Turismo: o turismo é algo importante para o país sede, e uma das propagandas sobre o retorno financeiro feito para sediar o megaevento, separaremos as reportagens que discutem claramente o turismo enquanto negócio. Esta categoria pode entrar em conflito com a anterior, mas para definirmos melhor, a cultura será pensada como os aspectos intangíveis de um país, e o turismo será pensado a partir do retorno financeiro.

(5) Futebol: Nessa categoria escolheremos as reportagens que tratam da centralidade do futebol na vida do país.

As reportagens, às vezes, podem se referir a mais de uma categoria. Nestes casos escolheremos apenas uma categoria em cada reportagem, privilegiando o seu sentido mais relevante.

Plano de trabalho a ser executado pelo pesquisador

Diante das mais de 800 reportagens já sistematizadas na Copa do Mundo da FIFA do Brasil e, neste momento (junho e julho - 2018) está ocorrendo a sistematização da Rússia, durante os doze meses de pesquisa no IEA será realizado a sistematização da Copa da África do Sul, e uma imersão na literatura específica sobre o tema, abundante na América do Norte e na Europa. O trabalho que pretendo desenvolver visa contextualizar reportagens nos três países dentro do contexto do *Soft Power* e das relações internacionais.

Elaboração de trabalhos científicos

Espera-se ao final do ano de 2019 produzir 2 artigos e 1 livro sobre o tema abordado. O primeiro artigo sobre os três megaeventos esportivos utilizando os mesmos jornais e os mesmos parâmetros de análise pensando sobre o incremento ou não do *Soft Power*. O segundo artigo

sobre as teorias de-coloniais a partir da relação FIFA e BRICS. O livro versará de forma abrangente sobre o tema como um todo.

Cronograma proposto – 2019

| Meses Procedimentos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|
| Revisão, pesquisa e categorização | X | X | X | X | X | | | | | | | |
| Sistematização dos dados | | | | | X | X | | | | | | |
| Seminário no IEA | | | | | X | X | | | | | | |
| Comunicação Oral no International Sociology of Sport Association | | | | | | X | | | | | | |
| Seminário no Museu do Futebol | | | | | | X | X | | | | | |
| Seminário na EACH-USP | | | | | | | X | X | | | | |
| Análise dos dados e Relatório de pesquisa | | | | | | | | X | X | X | | |
| Elaboração de trabalhos científicos | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

Outras informações que sejam relevantes para o processo de avaliação

Este projeto está vinculado ao LUDENS – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Futebol e Modalidades Lúdicas. Este núcleo tem apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo pelo programa NAP's. Processo n. 11. 1. 9346. 1. 8.

O Laboratório de Pesquisa do Grupo possui os materiais necessários para o desenvolvimento do projeto, qual seja computadores, impressoras, câmeras, gravador de voz, acesso à rede, todos os equipamentos adquiridos pelo projeto do CNPq que terminou no ano de 2015, no projeto do Edital Esporte, Auxílio a Pesquisa n. 487369/2013-0. Parte deste projeto contou com o financiamento da Fapesp, processo n. 2015/17930-6. No projeto da FAPESP analisamos a forma como a mídia internacional abordou o Brasil nos dois megaeventos esportivos – Copa do Mundo e Jogos Olímpicos.

Referências Bibliográficas

Bardin, L.(1979). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70.

Bauer, M. & Gaskell, G.(2002). **Pesquisa Qualitativa Com Texto, Imagem e Som**. Petrópolis, Vozes.

- Brannagan, P., Rookwood, J. (2016). Sports mega-events, soft power and soft disempowerment: international supporters' perspectives on Qatar's acquisition of the 2022 FIFA World Cup finals. **International Journal of Sport Policy and Politics**, 8(2),173-188.
- Brannagan, P.M., Giullianotti, R. (2014). Soft Power and Soft Disempowerment: Qatar, Global Sport and football's 2022 Word Cup finals. **Leisure Studies**, v.10, p. 1-17.
- Campbell, K. M., O'Hanlon, M. (2006). **Hard power: The new politics of national security**. Basic Books.
- Campos, C. J. (2004). Método de Análise de conteúdo. Ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.57, n.5, p.611-614.
- Cooper, R. (2004). Hard power, soft power and the goals of diplomacy. In: **American power in the 21st century** p.167-180.
- Cornelissen, S. (2011). More than a Sporting Chance? Appraising the sport for development legacy of the 2010 FIFA World Cup. **Third World Quarterly**, 32(3), 503-529.
- Cornelissen, S. (2010). The Geopolitics of Global Aspiration: Sport Mega events and Emerging Powers. **The International Journal of the History of Sport**, 27(16-18), 3008-3025, 2010.
- Ding, S. (2010). Analyzing Rising Power from the Perspective of Soft Power: a new look at China's rise to the status quo power. **Journal of Contemporary China**, v.19, n.64 p.255-272.
- Duarte, J., Barros, A. (2005). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, Atlas.
- Gueraldi, R. G. (2005). **A Aplicação de poder brando (soft power) na política externa brasileira**. São Paulo, Coleções EBAPE – Dissertações, Mestrado Acadêmico em Admiinistração.
- Grix, J., Brannagan, P.M., Houlihan, B. (2015). Interrogating States Soft Power Strategies: a case study of Sports Mega-Events in Brazil and the UK. **Global Society**, v.29, n.3, p.463-479.
- Grix, J., Lee, D. (2013). Soft Power, Sports Mega-Events and Emerging States: The Lure of the Politics of Attraction. **Global Society**. v.27 n.4, p.521-536.
- Habermas, J. (2014). **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. São Paulo, Editora Unesp.
- Holsti, K. J. (1985). **The Dividing Discipline: Hegemony and Diversity in International Theory**. London Book.
- Horne, J. (2015a). Assessing the sociology of sport: On sports mega-events and capitalist modernity. *International Review for the Sociology of Sport*, 50(4-5), 466-471.
- Horne, J. (2015b) Sports mega-events – three sites of contemporary political contestation. *Sport in Society*, 0437(3), 1-13.
- Horne, J., Manzenreiter, W. (2006). An introduction to the sociology of sports mega events. **The Sociological Review**, 54 (8),1-24.
- Huang, Y., Ding, S. (2006). Dragon's underbelly: An analysis of China's soft power. **East Asia**. v. 23, n.4, p.22-44.
- Jennings, A. (2014) **Brasil em Jogo: o que fica da copa e das olímpiadas?** São Paulo, Boitempo, Carta Maior.

- Keohane, R. O. Nye, J. S. (1977). **Power and interdependence: world politics in transition**. Little, Brown.
- Lafer, C. (1982). **Paradoxos e Possibilidades: Estudos Sobre a Ordem Mundial e Sobre a Política Exterior do Brasil num Sistema Internacional em Transformação**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- Manheim, J. B. (1990). Rites of passage: The 1988 Seoul Olympics as public diplomacy. **The Western Political Quarterly**, v.43, n.2, p.279–295.
- Manzenreiter, W. (2010). The Beijing games in the western imagination of China: The weak power of soft power. **Journal of Sport & Social Issues** v.34, n.1, p.29-48.
- Millington, R., Darnell, S. R. (2014), Constructing and contesting the Olympics online: the internet, Rio 2016 and the politics of Brazilian development. **International Review for the Sociology of Sport**, v.49, n.2, p.190-210.
- Morgentau, H. (2003). **A Política entre nações: a luta pelo poder e pela paz**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- Müller, M. (2015). What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. **Leisure Studies**, 34(6), 627-642.
- Nauright, J. (2004). Global Games: Culture, Political Economy and Sport in the Globalized World of the 21st Century. **Third World Quarterly**, v.25, n.7, p.1325-1336.
- Nye, J. S. (1990a). **Bound to lead: the changing nature of American power**. New York. Basic Book.
- Nye, J. S. (1990b). Soft Power: **Foreign Policy**. n.80, special issues twentieth anniversary. Washingtonpost, p.153-171.
- Nye, J. S. (2004) Soft power: The means to success in world politics. **Public Affairs**.
- Nye, J. S. (2008). Public Diplomacy and Soft Power. **Annals AAPSS**, n.616, p.94-111.
- Nye, J. S. (2009). Smart power. **New Perspectives Quarterly**, 26(2), 7-9.
- Preuss, H. (2007). The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies. **Journal of sport & tourism**. v.12 n.3-4 p.207-228.
- Preuss, H., Alfs, C. (2011). Signaling through the 2008 Beijing Olympics-Using. **Journal European Sport Management Quarterly**. v.11, n.1, p.55-71
- Schausteck De Almeida, A. B; Graeff, B. (2016). Displacement and Gentrification in the “City of Exception”: Rio de Janeiro Towards the 2016 Olympic Games. **Bulletin Journal of Sport Science and Physical Education**, 70, 54–61.
- Roche, M. (2000). **Mega-Events and Modernity: Olympics and Expos in the Growth of Global Culture**. London: Routledge.
- Vidigal, C. E. (2010). Brasil: potência cordial? A diplomacia brasileira no início do século XXI. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v.4, n.1 p.23-36.
- Ziakas, V. (2015). For the benefit of all? Developing a critical perspective in mega-event leverage. **Leisure Studies**, v.4, n.6, p.689-702.